



Pensando num assunto para tratar neste espaço, me depa-

ro com a falta de "novidades" na área ambiental. Por isso, peço desculpas antecipadas.

Vejamos. Ano passado, nesta mesma época do ano, as manchetes foram: *"um ano depois, expedição mostra que a água do rio Doce continua imprópria"* ou *"Câmara dos Deputados recebe laudo que atesta péssima qualidade do rio Doce"* ou *"Laudo considera qualidade da água do rio Doce péssima em 650 quilômetros de extensão"*.

Agora, as manchetes sobre o assunto são que expedições da ONG SOS Mata Atlântica, coletaram dados referentes a qualidade da água após dois anos do "maior desastre ambiental do Brasil". Pois bem, vamos aos dados. De 18 pontos de coleta, a qualidade da água está ruim ou péssima em 89%, sendo que apenas dois deles, apresentam qualidade regular. Depois da água e do solo, os rejeitos atingem a fauna, contaminando as cadeias alimentares, já havendo a constatação de acúmulo de metais pe-

sados nos organismos.

Além disso, com a morte de peixes, girinos, sapos e outros organismos aquáticos, por exemplo, rompem-se cadeias alimentares, ou seja, nos espelhos d'água, alguns dos insetos que eram predados por eles, estão se proliferando de forma muito intensa. O resultado? Aumento de vetores daquelas já conhecidas doenças graves, dengue, zika, chikungunya e febre amarela.... nos últimos anos, como escoteiros, estamos sempre alertas!

Pois bem, qual é a novidade? Nenhuma, porque ainda os culpados pelo crime, Samarco/Vale-BHP, não pagaram as multas, não fizeram praticamente nada do que foi determinado pelo IBAMA e outros órgãos. E, ainda, os rejeitos continuam vazando da Barragem de Fundão, uma contaminação crônica e crescente, que compromete, cada vez mais, a qualidade da água, para além do rio Doce. Todo o litoral do Espírito Santo, norte do rio de Janeiro e Sul da Bahia, estão contaminados, incluído os organismos aquáticos, que não podem mais ser pescados nem servem de alimento às populações.

Também, novidade nenhuma, a empresa que, não tem desculpas, não assume a culpa

pelo crime hediondo. Segundo o Ministério Público, a Samarco/Vale-BHP, utiliza estratégias de guerra para desestabilizar o inimigo que, aqui são as vítimas que perderam tudo, ou seja, se não pode convencer, confunde! Essa estratégia consiste em gerar confusão, informações falsas, falsos cadastros e por aí vai. As vozes das vítimas da tragédia não são ouvidas, de modo que não contam nesse processo.

Então. O que dizer desses dois anos? Qual é a novidade? Nada mudou?

A novidade é que as coisas estão cada vez pior! Sinto muito!

Da milenar estratégia de guerra de desestabilizar o inimigo, emerge a segunda característica essencial da atuação dos autores do crime, que é "a concepção da Samarco de não assentar o foco no atingido", gerando "uma série de problemas que contaminam todos os programas da Renova". "Por isso que 'nada anda'", critica o procurador. "Só com foco no atingido é que podemos evoluir nesse caminho", enfatiza.